

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO TRANSFORMADOR DO SUJEITO E DE SEU ENTORNO

Rosângela Batista Gonçalves¹

Prof. Me. Paulo César Delboni²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal propiciar uma reflexão acerca da educação nos tempos atuais, e aborda, sobre o saber digital no contexto brasileiro e os aspectos difusos dessa modalidade educacional, como a volatilidade, a superficialidade e a futilidade das informações e/ou saberes transmitidos via internet. Pretende também demonstrar o desfalecimento da educação no Brasil, oriundo do desinteresse do poder público no setor educacional, em que grande parte de seus representantes visa manter a dominação, por meio da manutenção da alienação e da ignorância das massas. E ressaltar a importância da educação como ferramenta para o resgate dos valores da pessoa e do seu senso crítico, e como consequência a transformação do seu entorno. Neste contexto, uma educação sólida e de boa qualidade emerge como uma importante ferramenta para resgatar os valores do indivíduo e para desenvolver seu senso crítico, que são fundamentais na promoção de mudanças sociais.

Palavras-chave: Internet. Educação. Saber. Transformação.

ABSTRACT

This work has as main objective to provide a reflection about education in the current times, and addresses, about digital knowledge in the Brazilian context and the diffuse aspects of this educational modality, such as the volatility, superficiality and futility of the information and / or knowledge transmitted. by Internet. It also intends to demonstrate the lack of education in Brazil, due to the lack of interest of the public power in the educational sector, in which a large part of its representatives aims to maintain domination, by maintaining the alienation and ignorance of the masses. And to emphasize the importance of education as a tool to rescue the person's values and his / her critical sense, and as a consequence the transformation of his / her surroundings. In this context, a solid and good quality education emerges as an important tool to rescue the individual's values and to develop his / her critical sense, which are fundamental in promoting social changes.

Keywords: Eternet. Education. Knowledge. Transformation.

¹Graduando do curso de Filosofia do Centro Universitário Salesiano. E-mail: rosa70b11g20@gmail.com

² Professor de Filosofia do Centro Universitário Salesiano. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Università Gregoriana (Roma/Itália). E-mail: pdelboni@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os tempos atuais estão imersos na volatilidade e fluidez da modernidade líquida como conceituou Bauman (1999). Tudo muda rapidamente e a rede recebe e transmite montantes de informações e novidades que são visualizadas e replicadas quase que instantaneamente em todo mundo, mas que nem sempre produzem efeitos positivos na construção da consciência crítica. A educação é um caminho para uma transformação social, é por meio dela que mudanças concretas se tornam possíveis. A internet se tornou um instrumento importante para transmissão e aquisição do saber. Contudo, muitas informações lançadas na rede são recebidas e transmitidas como verdade, mas não passa de engodo social, uma forma de obtenção de curtidas e visualizações, sem nenhuma preocupação com a veracidade do que é postado. A desconstrução filosófica do pensar é a “viseira de burro” imposta sutilmente no sujeito e sua constância é mantida eficazmente todos os dias utilizando os recursos mais diversos. O surgimento e a evolução da internet possibilitaram o acesso a informações de forma rápida, quase imediata, mas não é capaz de tirar a “viseira” antes a disfarça e camufla. A educação desfalece. Não é possível o ser humano se construir sem o saber. Paulo Freire, renomado educador, pedagogo, filósofo e crítico social brasileiro expõe de maneira brilhante, em sua obra Educação como Prática da Liberdade, o papel fundamental do saber para o desempenho crítico e eficiente do educador e do educando. Embora o contexto histórico fosse outro, a problemática em si não mudou e mesmo em tempos de acesso rápido a informação, não há uma produção real e benéfica por meio destas. O sujeito vai sendo moldado e se alienando na ilusão do que é recebido como verdade, fica preso na rede, em um saber vazio fictício e fútil. O rompimento dessas verdades impostas e embutidas e o resgate dos valores, só é possível com a reestruturação subjetiva da consciência que gera a construção de um entorno social mais justo para todos. Essa reestruturação só é possível com a educação, é o saber que provoca a abertura da mente para compreensão dessa realidade. Embora esse problema ocorra em quase todo mundo, detendo-se especificamente no Brasil, mesmo não possuindo as chamadas castas, a grande massa vive como se as tivesse; classificadas em classes, o povo sob a orientação cultural familiar aliada por vezes a religiosa e social vai gerando uma dependência e necessidade de abster-se

da metanoia. “Seguir o fluxo” é mais cômodo e menos trabalhoso; manter a ignorância é vantajoso para os detentores do poder e sem aperceber-se disso a grande maioria, que não possui acesso a um ensino de qualidade ou em algumas regiões a ensino algum. Há uma sobrevivência dos sujeitos, que sem expectativas ou simplesmente alienados numa falsa felicidade construída pelos entretenimentos da mídia, nas redes sociais que isolam, deturpam e destrói os valores que tornam possível a condição realmente humana. Em contrapartida, outra parcela ainda amarga na total ignorância, embora abundantes em sabedoria dentro de suas culturas. Há um paralelo diferencial na aplicação da educação no Brasil e com isso na realidade social das regiões diversas. Somente o despertar do saber pode gerar questionamentos, desconforto e indignação suficiente para buscar a liberdade. A mudança subjetiva e, em consequência desta, a coletiva, vão surgindo à medida que se agrega o saber; sem essa forma de mudança, situações como o “voto do cabresto” permanecem vívidos, mantendo a massa cativa, prisioneira de um sistema arbitrário, construído de interesses, que nega ao homem o direito de dignidade e da expectativa de um futuro diferente. É ao despertar o saber que a autovalorização vai surgindo e a mudança social acontece, porque ao aplicar o senso crítico pelo saber, o indivíduo compreende, não apenas o seu valor como pessoa humana, mas também se percebe como cidadão que têm direitos e deveres, e é ao fazer uso desses, que paulatinamente vai transformando seu entorno. O trabalho proposto tem como pretensão chamar atenção para um novo modelo de aceitação do saber que está em voga na atualidade, o saber digital, que está desviando do sujeito à relevante importância da educação. A realidade brasileira é regionalizada pelo nível de ensino e alfabetização oferecida aos sujeitos que se adaptam de acordo com as condições disponíveis para sobreviver com o que lhes é oferecido. A falta de interesse público em investir na educação é visivelmente notória, já que um povo sem senso crítico, não questiona, não compreende seus direitos e deveres, e, se torna alvo fácil de manipulação. Os efeitos da educação como fonte do saber são visíveis de imediato; aprender é se vestir de humanidade; é pelo saber que a condição de sujeito e sociedade vai se tornando possível. A abordagem principal deste trabalho será o método dedutivo, que, de acordo com Gil (2008, p.9) é o recurso que se inicia de “princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”. A metodologia é o método histórico que será usado para

auxiliar no desvelar do tema proposto. Além disso, torna-se um auxílio indispensável para o desenvolvimento deste projeto, como sugere Markoni e Lakatos (2003, p.106) “o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje”. Faz-se necessário recorrer à pesquisa bibliográfica e documental, sendo as fontes primárias de consulta a serem utilizadas como pesquisa bibliográfica serão as obras do autor Paulo Freire e de outros filósofos de relevância. Os comentadores, como fonte secundária, utilizados como pesquisa documental ajudarão a compor este trabalho com pretensa intenção de atingir a hipótese e o intuito desse projeto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO PELA INTERNET NO BRASIL

O mundo está conectado e partilha das informações e descobertas quase que instantaneamente. Se por um lado essa possibilidade de saber é benéfica, pois descortina para a massa informações e descobertas que antes não era possível ou que levaria um período longo para ser compartilhada, hoje tudo é muito rápido. Alguns séculos atrás, quando a população tomava conhecimento de uma descoberta, esta já estavam obsoletas e ultrapassadas, apenas uma pequena parcela da humanidade e mesmo territorialmente, estava inteirada das novidades; com o advento da internet e seus meios, isso tudo mudou, uma descoberta ou um novo saber de qualquer parte do globo é quase que imediatamente compartilhado, seguindo para a aceitação ou não dos sujeitos.

O Brasil não ficou para trás, o brasileiro está conectado desde as capitais até as extremidades mais remotas e pouco habitadas, salvo algumas regiões, e isto devido a pobreza extrema que há em alguns pontos isolados do país. A internet e as redes sociais passaram a fazer parte do cotidiano. Mesmo os mais tradicionais e saudosos, utilizam a internet, ainda que apenas para pesquisas, e isso provém da facilidade de acesso a informação que esta promove. Essa facilidade e rapidez da resposta para as perguntas mais diversas, para as informações necessárias e mesmo para o saber, transformou a internet numa extensão do sujeito no Brasil.

Aonde ela chega torna-se integrante da sociedade local, pois traz consigo vantagens

jamais antes experimentadas. Sensações jamais antes vividas e sonhos jamais antes sonhados. A possibilidade de conectar-se com alguém em qualquer parte do mundo, em receber informações quase que instantaneamente, em ter as perguntas respondidas sem nenhum esforço, em aprender em minutos o que alguém levou anos para descobrir e conceituar, sem mencionar as mais diversas formas de diversão e distração, isto tudo é muito agradável e satisfatório. Em um clique, uma frase é dita, e uma pesquisa é feita imediatamente, e não é necessário saber ler e escrever, é só clicar no falar e ouvir, e pronto, um mundo maravilhoso de possibilidades se abre. Aprender um origami difícilimo ou como fritar um ovo tem a mesma possibilidade com a internet.

No entanto, embora carregue essas maravilhosas vantagens, a internet por vezes, passa um saber raso, líquido, que vai mudando e tomando formas diferentes, como bem colocou Bauman (2000) em sua obra modernidade líquida. O imediatismo, a urgência, o agora em que vive a humanidade, faz da internet a parceira e aliada perfeita para a aquisição do saber. É muito bem aceito e proveitoso o saber digital, em suas formas de ensino a distância, contudo, na maioria das vezes um saber totalmente raso, supérfluo e frágil; a ilusão do saber se instala e a aceitação da informação é imediata, pois o comodismo impede a investigação ou mesmo uma verificação.

Não é raro que uma pessoa totalmente iletrada, saiba manusear e acessar informações de seu interesse via internet, e isso provoca uma saciedade do saber e corrobora a uma aceitação de sua situação social. Informações distorcidas ou mesmo falsas, tornam verdades. O imediatismo e a facilidade da informação tornam-se instrumentos para manutenção da ignorância.

O que hoje é "bom para você", não importa o que seja, pode amanhã ser reclassificado como veneno. Compromissos aparentemente sólidos e acordos solenemente firmados podem ser rompidos da noite para o dia. As promessas, ou a maioria delas, parecem ser feitas apenas para ser quebradas ou negadas, contando com a curta memória do público. Parece que não existe, entre as ondas, uma ilha segura e estável. (BAUMAN, 2005, p.156).

A memória curta mencionada por Bauman é favorável para o saber descartável e por vezes alienante proporcionado pela internet. O que é novidade hoje amanhã já

está ultrapassado, de um modo geral tudo é volátil, instável e por isso, sem muito valor.

Mais precisamente, no ambiente líquido-moderno a educação e a aprendizagem, para terem alguma utilidade, devem ser contínuas e realmente por toda a vida. Nenhum outro tipo de educação ou aprendizagem é concebível; a "formação" dos eu's ou personalidades é impensável de qualquer outra forma que não seja uma reformação permanente e eternamente inconclusa. (BAUMAN, 2005, p.155).

É difícil falar em educação e aprendizagem contínuas e por toda vida, quando enxurradas de informações são lançadas, compartilhadas e descartadas na mesma velocidade. Manipular informações e influenciar a massa tornar-se bem mais fácil com o uso da internet, em tempos de tanto sofrimento e desassossego navegar na rede é um atrativo muito bem-vindo, relaxante, até mesmo uma fonte de esperança para quem já se esvaiu das suas.

Dessa forma, o Brasil de hoje, ainda utiliza o voto do cabresto, embora seja secreto e sem um capataz ao lado do eleitor, ainda há uma viseira obscura sobre a visão do povo, essa viseira é a falta do senso crítico, do questionar, do pensar por si, oriundos da falta do saber, da educação transformadora.

Não há um critério para conteúdos sérios ou vazios na rede, ou pelo menos, nada simples de encontrar, assim há uma mescla de futilidades, verdades efêmeras e ao mesmo tempo material bom, sério e proveitoso para construção do saber, da educação e nesse espaço dinâmico de muitas e diversas informações se perde e se ganha.

2.2 A DESCONSTRUÇÃO FILOSÓFICA E A ALIENAÇÃO SOCIAL

A alienação social é provocada por fatores diversos, contudo a educação, ou melhor, a falta dela, é o ponto chave dessa realidade cruel que cobre o Brasil. Como aponta o IBGE (IBGE, 2019). Somente por volta da metade do século XX, que o ensino básico começou a expandir no país, e lá pelo início dos anos 80, a rede pública de educação começou a desenvolver-se. Já em 1988, surge um raio de esperança e mudança histórica; o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 coloca a educação como direito de todos e dever do Estado e da família (BRASIL, 1996).

Com o advento dessa lei, é de imaginar como a população desfavorecida, cria uma perspectiva de mudança, surge a esperança, a possibilidade de os filhos serem alfabetizados e educados numa escola formal; essa perspectiva é frutada, e aos poucos o sentimento de acomodação e aceitação se estabelece. A educação como direito de todos não acontece.

Algumas décadas após, o índice de analfabetismo ainda é muito grande no Brasil, e na correria pela sobrevivência, o analfabetismo transita em meio à sociedade, de certa forma, há uma parcela de brasileiros invisíveis, que são ignorados, e o analfabetismo não é uma prioridade de combate, por que proporcionar visibilidade e lucro. A prioridade de prover a alimentação e necessidades básicas sublima a importância da educação e do saber.

O direito de todos não alcança a todos, talvez porque o estado não exerça de forma plena o seu dever. Se por um lado há alguns que lutam e sonham por um país de igualdade social, e para isso, por um país alfabetizado e educado com igualdade, há também os inimigos da educação; uma parcela do poder público e dos políticos eleitos para promover o bem-estar e desenvolvimento da nação, agem como ancoras que emperram e paralisam o país, ao tirar do povo o direito do saber, da educação transformadora.

Em 1996 o Plano Nacional de Educação foi traçado e sancionado em nove de janeiro de 2001, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, sua primeira diretriz era a erradicação do analfabetismo, duas décadas depois essa meta ainda está longe de se tornar realidade, e continua sendo um apontador e um delineador do diferencial das classes sociais (BRASIL, 1996).

O direito de todos ainda não foi conquistado, porque não existe interesse na educação do povo, pois um povo consciente busca seus direitos. E é exatamente essa consciência social, esse tirar a viseira, esse desenvolver do senso-crítico, que tem sido constantemente evitado para que a manutenção do poder público e dominação social continuem sem sofrer danos. Libertar um povo da escravidão da ignorância é garantir direitos e deveres então abafados e usurpados pelos poderosos.

Em seu parecer, Barbosa (1882) coloca de maneira brilhante a questão da ignorância como falta do saber, pois um povo ignorante vive na servidão e miséria,

não somente material, mas também psicológica e emocional, e torna-se alvo fácil de manipulação dos detentores do poder e dos interesses e manobras do sistema político.

Quando mais na ignorância, maior a possibilidade de domínio, daí não haver interesse em educar, já que o conhecimento provoca a abertura para o pensamento crítico, para defesa de direitos, para a luta pela igualdade social e valorização do sujeito. A desconstrução filosófica paulatinamente foi se fazendo, se estabelecendo e reinando soberana em nossa nação.

O sujeito não deve pensar, pois aquele que pensa torna-se problema. Por isso, a luta pela educação, como tantas outras lutas de classe foram se diluindo e perdendo força. Assim, nesse tempo de modernidade, de fluidez, de imediatismo a desconstrução do saber já estabelecida, aliada a facilidade da internet e ao analfabetismo persistente culmina com a alienação do sujeito, conseqüentemente da sociedade. A internet serve assim de instrumento de controle público, é um analgésico aplicado na dor no momento da crise. Está se tornando quase uma cultura de escape da tortuosa grade da realidade; se realidade bate, um vídeo engraçado distrai, tira do foco, e impossibilita o questionamento.

Manter a ignorância é fundamental para a sujeição do cidadão. Onde não existe educação, certamente impera a submissão e alienação, e desigualdade social e a desvalorização humana, pessoas inteligentes se submetem a tudo por não saber. Não há luta por direito senão se conhece o direito que possui. Não há cumprimento de dever, se não tem o conhecimento do que é dever. É vantajoso manter a ignorância, pois somente dessa forma os direitos continuam desconhecidos, as leis corrompidas, os cidadãos enganados e os valores distorcidos.

A educação qualifica os saberes da vida, da bagagem cultural, das experiências e práticas diárias, e, abre o leque para compreensão do seu verdadeiro valor. Os saberes práticos ganham uma nova dimensão com a educação, a capacitação pessoal é aprimorada ao agregar o conhecimento.

2.3 A EDUCAÇÃO SUBJETIVA PROMOVE VALORIZAÇÃO PESSOAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Ao se tomar consciência, ao apreender o saber, o sujeito amplia seu horizonte, o véu da ignorância vai sendo retirado e a percepção do valor de pessoa começa a ser adquirido. O saber modifica, transforma e agrega valor. A educação é a ponte para um novo mundo, pois ao adquirir o saber o sujeito em formação se descobre capaz, se descobre possibilidade, e uma vez que se descortina esse entendimento, não mais será marionete ou limitado.

Com a educação, somente o sujeito pode por limites aos seus objetivos, e isso acontece conforme seus próprios interesses, não mais por uma imposição externa, mas por decisão pessoal. Existem vários casos de pessoas que saíram do analfabetismo, e prosseguiram, utilizando de recursos mínimos e condições precárias, alcançaram um grau elevado de conhecimento, e assim uma nova posição social. Mesmo conhecendo seus direitos, pode-se optar por não fazer valer o mesmo, mas aqui está a grande diferença: o sujeito que sabe, tem opção, enquanto o que não sabe, não possui opção, pois estar preso nas correntes da ignorância.

A sutileza do saber se agregando aos outros saberes é magnífica. Notoriamente uma comunidade se transforma ao agregar o saber, e isso sempre começa no sujeito.

Um exemplo simples, porém, muito relevante de efeito positivo e transformador da educação, é o “Doutores das Águas”, uma OSCIP que realiza atendimento médico, odontológico e educação recreativa em comunidades ribeirinhas isoladas na Amazônia. Formada por médicos voluntários de todas as partes do país, é uma organização que oferece seus serviços, carinho e atenção para cuidar dos ribeirinhos do Amazonas, onde mais de 2000 pessoas são atendidas por ano (VEJA 2019).

Além dos cuidados médicos e doações de remédios, entre outras coisas, os Doutores das Águas ensinam sobre cuidados pessoais e higienização das mãos e boca, e os cuidados com os alimentos. E esses saberes que para alguns são ridiculamente simples, transformam a realidade e influenciam todas as comunidades ao redor, proporcionando saúde e melhor qualidade de vida.

Antes desse trabalho educativo, comunidades inteiras eram afetadas por diversos tipos de verminoses, doenças na pele e outros problemas decorrentes da falta de

cuidados com a higiene pessoal e falta de saneamento. Ao aprender coisas simples, como ferver e filtrar a água, essa filtragem ocorre muitas vezes com materiais básicos das próprias comunidades; a lavar as mãos após fazer as necessidades fisiológicas e outros cuidados simples, possibilitou uma nova realidade e uma verdadeira transformação aos ribeirinhos; a imagem de crianças com abdomens distendidos, peles manchadas e apáticas, foi sendo transformada, e a nova realidade são crianças ativas e vigorosas. E isso graças à educação, ao saber.

De modo semelhante, a experiência de Angicos, talvez a maior das experiências comprobatória que a “educação é libertadora”, onde o pensador e educador Paulo Freire inaugurou uma das suas maiores realizações no Brasil, isso em 1963, quando comandou uma equipe de professores que criaram uma escola de alfabetização de adultos, nessa pequena cidade do sertão do Rio Grande do Norte. Angicos era um povoado extremamente pobre e com alta taxa de trabalhadores analfabetos, mas, passou por uma experiência que revolucionou a história do Brasil.

Freire desenvolveu seu projeto com 300 adultos analfabetos, trabalhadores sem nenhuma perspectiva de vida, mas que desejam o aprendizado. Em 40 horas de estudo não apenas estavam lendo e escrevendo, mas conscientes que eram possuidores de direitos como os direitos trabalhistas, que lhes era tirado. A partir da educação básica, esses trabalhadores partiram em defesa dos seus direitos e lutaram com afinco pelos mesmos. Isso, todavia provocou uma insatisfação dos patrões e um levante contra Paulo Freire. A experiência de Angicos mostra a eficácia do saber, e descortina uma verdade: o saber, a educação liberta. E a libertação da consciência do povo não agrada aos poderosos.

Freire adota um modo novo de ensinar, ele introduz sua pedagogia utilizando o que lhes é comum, usual, conhecido, aquelas coisas que fazia parte do cotidiano, valorizando o saber vivido, o conhecimento comum, faz desses um trampolim para a alfabetização de homens e mulheres que precisavam apenas de uma oportunidade para viver uma nova realidade. Freire utiliza uma forma simples e apropriada para despertar o interesse na aprendizagem e aguçar o saber.

O resultado desse trabalho foi um mover revolucionário, o ensino nunca mais seria encarado da mesma forma, Angicos entra para história como a experiência que provou que a educação é a chave de libertação dos cativos posto pela ignorância.

Outras formas de transformação do sujeito e seu entorno podem ser observadas na história da reciclagem no Brasil, embora se tenha registros antigos de reciclagem, foi somente a partir de 1970 que o assunto começou a ser tratado com mais seriedade e deu-se o início ao ensino da educação para o processo da reciclagem. A educação ambiental promove não apenas a melhoria de vida, mas a proteção da degradação desenfreada do meio ambiente provocada pela quantidade de lixo que era descartada sem nenhum cuidado, poluindo os rios e o ar. Saber que recicláveis e reaproveitáveis não é lixo, é uma realidade no Brasil, e isso graças a educação continuada.

2.4 O CONHECIMENTO RESGATA A DIGNIDADE HUMANA

Ao apreender o saber, o sujeito subjetivo muda gradativamente seu pensar, e automaticamente essa mudança acarreta transformação no sujeito coletivo. O efeito da educação, do aprendizado é notadamente visível, pois a aquisição de conhecimento é aquisição de valor e poder. Não um poder opressor, mas poder para defender direitos e valorizar a existência como indivíduo, como cidadão e pessoa humana.

Em 16 de Julho de 2003, na cidade de Johannesburgo, ao participar de um evento de cunho educacional, Nelson Mandela em uma de suas pertinentes fala sobre educação declarou: “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (GOMES, 2020). No entanto, essa arma é desprezada e desvalorizada pelo poder público. Possibilitar seres pensantes, questionadores, capazes de tomar decisões, não é interessante. Pois ao conhecer seus direitos e deveres, o sujeito é impulsionado a resistir a manipulação e dominação. Conhecer seus direitos e deveres implica em conhecer sua verdadeira importância e valor.

Essa arma poderosa vai sendo construída a cada passo da educação. Na escada do saber, cada degrau tem suma importância, o conhecimento muda a percepção de mundo, e essa mudança subjetiva provoca uma mudança no coletivo e transforma seu entorno.

Não há mais lugar nos dias atuais para “educação bancária”. Conhecer a realidade do educando e utilizar o que lhe é comum, revertendo essa realidade em incentivo de aprendizagem se faz necessário. Todo indivíduo traz consigo um saber próprio. A

falta da letra não significa falta de sabedoria.

Por si só o sujeito possui uma bagagem de sabedoria, de conhecimento próprio ou aprendido pela prática histórica e cultural, assim, é errado dizer que uma pessoa iletrada é néscia, por muitas vezes, essa pessoa possui muito maior sabedoria que o letrado, por isso, a necessidade de um ensino valorativo, respeitoso e inclusivo. Valorizar o saber vivido é de suma importância para desenvolver uma educação transformadora.

Uma grande parcela de brasileiros vive totalmente entregue a desigualdade social, abaixo da linha da pobreza, sem sonhos, esperança e expectativas. Esses sobreviventes se perdem num ciclo aonde a vida vai se distanciando cada vez mais, são apenas sobreviventes, não viventes, pois, viver implica em usar direitos e exercer deveres. Implica em ter autonomia para discordar ou concordar, no direito a escolhas; mas não há escolhas, não há direitos, há apenas luta para sobreviver mais um dia. Quando ocorre a oportunidade ou o “privilégio” de ingressar numa escola, são inibidos totalmente na sua liberdade criativa, por vezes desprezada nos seus saberes pessoais, e se frustram, tornam vasos de depósitos de conteúdos desconexos de sua realidade. O que é direito torna-se “privilégio”.

Por desconhecer seus direitos, e sobrevivendo em total desvalorização humana, perde-se o ímpeto da luta, há uma apatia da alma humana, é quase um estado “zumbi”; são os seres invisíveis da sociedade. Em alguns estados brasileiros, sobretudo no nordeste do país, segundo dados do IBGE (2019), 13,9% de jovens acima de quinze anos e adultos são analfabetos, observa que onde há maior incidência de analfabetismo também há uma maior taxa de pobreza e desigualdade social.

Ao sofrer uma mudança promovida pela educação à primeira conquista é pessoal, é na sua subjetividade, é no reconhecimento do valor próprio, é o auto resgate necessário para a valorização do sujeito. Ao resgatar sua dignidade humana, o processo de transformação do seu entorno é inevitável. A educação transporta a pessoa para uma nova realidade, o horizonte se amplia, há uma reflexão de vida e uma insatisfação com a realidade vivida, e assim a liberdade vai acontecendo.

“Nenhuma ‘ordem’ oprimida suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: Por quê?” (FREIRE, 2013, p.106). A valorização da pessoa provocada pela

educação, também desperta o seu desejo de liberdade e alicerça seu espírito de luta, e de resignação. A reação é consequência da educação. Essa reação por vezes é discreta e continuada, quase imperceptível até que se realize. Assim, todo saber provoca uma mudança de mente e de atitudes.

2.5 A EDUCAÇÃO É A FORÇA MOTRIZ QUE IMPULSIONA A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2013, p.71). Esse conceito freiriano traduz o sentido do resgate da pessoa com suas significações. A educação é o trampolim para um futuro melhor. Uma sociedade com justiça social, sempre investirá pesado na educação, como direitos de todos e como dever do estado, lutara pela conscientização coletiva de que a educação é a arma mais eficaz, a força motriz que impulsiona a transformação do sujeito e da sociedade. É a educação que gera a autovalorização do indivíduo e transforma o meio em que está inserido e a sociedade como um todo. A educação ocasiona responsabilidade social.

Ao adquirir o conhecimento o sujeito também adquire senso crítico, compreensão da realidade em que está inserido, da sua condição como pessoa e como cidadão possuidor de direitos e deveres; sua responsabilidade e dever com o todo, sua conscientização social.

Conseqüentemente ao adquirir o saber, a pessoa torna-se também um instrumento da educação, e transmite, mesmo que em pequenas frações, o aprendizado apreendido. Observa-se que em uma família que uma pessoa toca um instrumento, logo outros estarão tocando também; quando uma pessoa aprende algo, ele vai mesmo que involuntariamente passar parte desse aprendizado.

É um processo natural que ocorre no meio que se está inserido, seja na família, trabalho, grupo social-religioso, onde estiver inserido vai transmitir o que aprendeu. E esse processo é o meio da transformação pessoal, do entorno e da sociedade como um todo.

Ao receber instrução o educando percebe-se igual ao seu educador, com igual valor embora em vidas diferentes, compreende o valor daquilo que oferece ou compartilha

na comunidade, no coletivo. O pescador iletrado conhece as estações certas para cada tipo de peixe, tem seu modo próprio de preparar o pescado bem como a melhor forma de pescar cada espécie, no entanto na maioria das vezes desconhece completamente o nome científico, a família, a espécie que pertence o tal pescado, bem como desconhece seu valor nutritivo e sua importância na alimentação, esses conhecimentos possui o biólogo, o nutricionista, e outros especialistas, que por sua vez não possuem qualquer conhecimento sobre o preparo ou sobre o modo melhor de apanhar o peixe, assim, evidencia a importância da valorização dos saberes.

Na obra Educação como prática de liberdade, Paulo Freire (2000) narra que o alfabetizando descobria que era possuidor do ato de criação tanto quanto o letrado. O fabricante de sapato, que não sabia escrever o próprio nome, se percebe tão valoroso quanto o escritor. Mas somente a educação é capaz desse feito, despertar no sujeito essa capacidade de pensar, de agir e interagir com seu meio e transformar sua realidade.

Sem o saber crítico, sem a liberdade do pensar, não é possível a mudança da sociedade. São os questionamentos que desperta o sujeito do condicionamento. É a liberdade de pensar, que torna possível o agir consciente, a defesa dos direitos. Um ser consciente tem a capacidade de perceber seus erros e mudar de opinião. “Quem atua sobre os homens, para doutrinando-os, adaptá-los cada vez mais à realidade que deve permanecer intocada são os dominadores” (FREIRE, 2013, p.117).

A educação pode tornar possível a mudança da sociedade, a quebra da doutrinação e da manipulação do poder público. A reação provocada pelo conhecimento não pode ser paralisada, pois se trata de uma reação natural, uma consequência da educação adquirida. Esta reação ocorre de diversas formas, desde a mudança de hábitos até a inserção nas lutas sociais de classes. Embora o cenário político brasileiro seja desanimador, o saber é nossa arma de guerra, uma arma poderosa que transforma pessoa e comunidade, e pode mudar completamente o cenário político social do país.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p.67).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da literatura consultada, foi possível reforçar minha visão prévia de que a educação tem grande relevância na formação do sujeito e na transformação do seu entorno. Por meio da educação e aquisição de conhecimentos, o indivíduo desenvolve a liberdade de pensamento e o senso crítico, tornando-se capaz de julgar melhor as informações que se depara cotidianamente e de agir de forma mais consciente, podendo perceber seus erros e mudar de opinião. Além disso, um indivíduo crítico tem maior capacidade de se envolver em questões políticas e de se inserir em lutas sociais, sem ser manipulado pelo poder público, o que pode impactar positivamente no ambiente em que vive.

Foi verificado que a modalidade educacional atual, o saber digital, apresenta diversos problemas e limitações que podem afetar a obtenção e o desenvolvimento de habilidades e competências do sujeito. Diante da atual situação educacional do país, faz-se necessário investir fortemente na capacitação dos profissionais da educação, para que no futuro não haja um prejuízo pedagógico e nem um comprometimento do nível dos educandos.

O saber apreendido é um bem inalienável, intocável e impossível de ser usurpado; a busca pela liberdade, pela justiça social, pela erradicação da miséria, pela transformação da sociedade, necessariamente passa pelo caminho da educação, que é a força motriz transformadora da pessoa, e é ela também que processa a libertação e transformação do sujeito e sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.B.N. **Voto de cabresto: Contexto histórico e práticas atuais**. In: **Politize**. Joinville, 8 maio 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/voto-de-cabresto/#toggle-id-1-closed> . Acesso em: 28 de Maio 2018.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2007. Disponível em: < http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/ZygmuntBaumanVida_Liquida-book.pdf>. Acesso em: 19 de Setembro de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1996a, 292 p.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 1996b. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> . Acesso em: 04 de Novembro de 2020.

_____. IBGE Educa. **Conheça o Brasil – População – Educação**. , [s.l.], 2019, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em: 19 de Outubro de 2020.

BRUINI, Eliane da Costa. **"Educação no Brasil"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm> . Acesso em 18 de Outubro de 2020.

CARLEIAL, B. M. **A Ignorância.....O mal dos séculos: Alguns conceitos a respeito da Ignorância, dito pelos homens mais influentes do Conhecimento Humano**. In: **Brasil Escola**. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/imprimir/120696> Acesso em: 28 de Maio 2020.

CUMINALE, N. **Barco leva atendimento médico e odontológico a populações desassistidas**. In: Revista Veja, 31 de Junho de 2019. Ed nº 2645. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/barco-leva-atendimento-medico-e-odontologico-a-populacoes-desassistidas>. Acesso em: 18 de Outubro de 2020.

Educação, conteúdos educacionais. **História e Evolução da Reciclagem de Lixo no Brasil**. 2020. Disponível em: < <https://www.educacao.cc/ambiental/historia-e-evolucao-da-reciclagem-de-lixo-no-brasil.html>>. Acesso em: 19 de Outubro de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. - Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção leitura, 2005. Disponível em: <

http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%200autonomia.pdf> Acesso em: 18 de Outubro de 2020.

_____. **Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos**– são Paulo: Unesp 2000

_____. Educação como prática de liberdade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14. Mai/ago, 2000.

GIL, Antônio. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GOMES, Patrícia. A educação é a arma mais poderosa do mundo - Nelson Mandela. In: **Revista Prosa Verso e Arte**. [s.l.], 2020. n.p. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/a-educacao-e-a-arma-mais-poderosa-que-voce-pode-usar-para-mudar-o-mundo-nelson-mandela/> . Acesso em: 28 de Maio de 2020.

LENZI, Tié. Voto de Cabresto. In: **Toda Política**. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/voto-cabresto/> . Acesso em: 28 de Maio de 2020.

MARKONI, Marina. A.; LAKATOS Eva. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORMUL, N. M.; MACHADO, M. C. G. Rui Barbosa ea Educação Brasileira: os pareceres de 1882. In: **Cadernos de História da Educação**, v. 12, n. 1, 9 jun. 2013.

NOGUEIRA, André. **Revolução de Angicos**: Quando Paulo Freire pôs em prática seu projeto pedagógico. Rev. Aventuras na História. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/revolucao-de-angicos-paulo-freire-poe-em-pratica-seu-projeto-pedagogico-em-1963-no-rio-grande-do-norte.phtml>> Acesso em: 28 de maio de 2020.